



UMA REFLEXÃO ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

A REFLECTION CONCERNING THE PERIOD OF SUPERVISED PRACTICE IN THE FORMATION OF THE PROFESSORS OF BIOLOGICAL SCIENCES

Helenadja Mota Rios Pereira 1

Geilsa Costa Santos Baptista 2

1 Universidade Federal da Bahia/Programa de Pós Graduação em Ensino Filosofia e História das Ciências/Grupo de Pesquisa em História, Filosofia e Ensino de Ciências Biológicas – UFBA / helenadja@usp.br

2 Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana/Faculdade de Educação/ Grupo de Pesquisa em História, Filosofia e Ensino de Ciências Biológicas – UFBA geilsabaptista@gmail.com

Resumo

O presente trabalho apresenta resultados de uma experiência vivenciada pela primeira autora ao realizar estágio da docência do mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA-UEFS). Tal experiência consistiu do acompanhamento das atividades desenvolvidas no componente curricular Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA). O objetivo deste artigo é discutir a importância do estágio para a formação inicial dos professores de Ciências Biológicas a partir de observações das atividades de estágio e análises dos relatórios elaborados pelos licenciandos ao final das suas atividades nas escolas. Para os licenciandos, o estágio serve como um campo de conhecimento que envolve a observação, questionamentos e propostas de intervenções. Concluímos que a importância do estágio está ligada à necessidade de proporcionar aos licenciandos oportunidades para relacionar a teoria e prática com a realidade do cotidiano escolar.

Palavras – chave: Estágio Supervisionado, Formação Docente, Ciências Biológicas

Abstract

This paper presents results of an experience by the first author to carry out stage of the Mestrado in Education, Philosophy and History of Science (UFBA-UEFS). This experiment consisted of monitoring activities in the curriculum component Supervised practice in Education Science, Graduate Course in Biological Sciences at the State University of Feira de Santana (BA). This article aims to discuss the importance of training for initial formation of teachers of biology from observations of the activities of

training and analysis of reports by the end licenciandos their activities in schools. For licenciandos the stage serves as a field of knowledge that involves observation, questions and proposed interventions. We conclude that the importance of training is linked to licenciandos need to provide opportunities to relate theory and practice with the reality of everyday school life.

Keywords: Supervised Practice, Formation Teaching, Biological Sciences

INTRODUÇÃO

Segundo Santos (2005) o Estágio Supervisionado curricular, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica. Neste sentido o licenciando assume o papel ativo e isto exige um confronto com a realidade, estando aberto a mudanças objetivando o crescimento pessoal e profissional da prática docente.

O estágio é “[...] um tempo de aprendizado que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício”. (PARECER CNE/CP 28/2001: 10).

No que tange a legislação para o estágio no contexto da educação brasileira, a mesma afirma que ele é obrigatório para a conclusão dos cursos de licenciatura no contexto da educação básica. De acordo com o Conselho Nacional de Educação:

A licenciatura é uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei. (PARECER CNE/CP 28/2001: 2)

Essa obrigatoriedade é gerada pela necessidade do exercício direto *in loco* imprescindível para a prática pedagógica do futuro professor, o que requer uma docência compartilhada, ou seja, o acompanhamento de um profissional já habilitado.

Estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. “Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado...”. (PARECER CNE/CP 28/2001: 2)

Essa prática supervisionada faz-se necessária para a tomada de consciência por parte dos futuros professores de que as teorias estudadas por eles no curso de formação são fundamentais, mas em hipótese alguma, suficientes para o pleno exercício da docência. É imprescindível, assim, a imersão nos contextos reais de ensino, para vivenciar a prática docente mediada por professores já habilitados, no caso, os

orientadores dentro das universidades em parceria com os professores que já atuam nas salas de aula (PIMENTA, 1999).

De acordo com Behrens (1991), a imersão na realidade da sala de aula deve proporcionar ao licenciando a possibilidade de um olhar mais centrado e profundo sobre a complexidade que se instaura em torno do processo de ensino e de aprendizagem que se desenvolve na realidade educacional. Isto fará com que os futuros professores estabeleçam em torno dessa prática um exercício de reflexão que contribua, por um lado, para a compreensão de tal realidade, e, por outro, para a construção de novos conhecimentos a partir da realidade escolar.

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado na formação de professores de ciências proporciona ao acadêmico que está prestes a ingressar na docência, uma real aproximação da realidade profissional que o aguarda ao término da sua formação. É de grande relevância esse processo da formação docente, pois a partir dessa experiência os licenciandos se percebem como futuros professores, enfrentando pela primeira vez o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos (PIMENTA, 1997).

Tendo como base as premissas acima pontuadas, o presente trabalho trata da importância do Estágio Supervisionado para a formação inicial dos professores de Ciências Biológicas. A necessidade de desenvolver o referido estudo nasceu de uma experiência vivenciada pela primeira autora, na sua formação continuada, ao realizar estágio da docência exigido pelo mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA-UEFS). A estagiária, licenciada em Ciências Biológicas, tinha experiência docente na educação básica e em sua trajetória acadêmica buscava na formação continuada um trabalho permanente de reflexão crítica e de construção de sua identidade pessoal e profissional docente.

A experiência consistiu, pois, no acompanhamento das atividades desenvolvidas no componente curricular Estágio Supervisionado III: Ciências, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia. Tal experiência serviu como motivação para buscar uma investigação mais aprofundada - além das observações ao desenvolvimento dessas atividades - na tentativa de compreender qual a importância do Estágio Supervisionado para a formação dos futuros professores de Ciências Biológicas, considerando as seguintes questões norteadoras: Como o Estágio Supervisionado pode contribuir para uma formação inicial do professor de Ciências Biológicas, mobilizando os saberes docentes? Como os licenciandos, futuro professores de ciências, concebem a prática do Estágio Supervisionado na sua formação docente?

Do mesmo modo, a experiência durante o curricular Estágio Supervisionado serviu como motivação para discutir as dificuldades apontadas pelos licenciandos, proporcionando no corpo deste trabalho pontos para reflexões que possam contribuir para superação dos obstáculos encontrados ao logo do processo de estágio nas escolas, não apenas na realidade da instituição sob estudo, mas, também, em outras cujas realidades sejam semelhantes. É neste contexto que Mizukami (2002, p. 167) situa o conceito de reflexão “[...] como um caminho para o aprimoramento da prática e a formação dos professores, por ajudar a refazer o caminho trilhado possibilitando descobrir acertos e erros, e tentar construir novos rumos para a atuação, quando necessário”.

Nessa perspectiva, acreditamos que a divulgação de experiências desenvolvidas no âmbito da formação inicial do professor, dentro das universidades, assume relevante papel para a melhoria da qualidade da formação do futuro professor e, conseqüentemente, da qualidade do ensino na escola básica, especialmente do ensino de

ciências. Torna-se imprescindível fazer uma reflexão sobre os problemas inerentes a prática pedagógica na sala de aula pelos licenciandos com o objetivo de tentar superar os obstáculos encontrados ao longo desse processo, aprimorando essa etapa formativa.

BREVE CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

Segundo o Colegiado de Biologia, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), localizada no município de Feira de Santana, Bahia, foi implantado em 1986 (PORTARIA MINISTERIAL Nº 346 De 03/03/94, DOU 07/03/94).

O licenciado em Ciências Biológicas atua predominantemente no ensino básico das escolas públicas estaduais e municipais do município de Feira de Santana, localizado na região semi-árida do estado da Bahia. Este deve ser um profissional capacitado como educador, responsável pelo aperfeiçoamento do processo educativo, do sistema educacional do país e crítico dos processos históricos da evolução da educação visando sempre um ensino ativo e participativo que estimule nos alunos a capacidade de pensar, lógica e criticamente.

Na atualidade, o currículo do é constituído por componentes de Currículo Mínimo (desdobradas das matérias pedagógicas), Complementares Obrigatórias e Complementares Optativas. Entre os componentes pedagógicos encontra-se o EDU 569: Estágio Supervisionado III – Ciências, com carga horária total de 100 horas que são distribuídas, basicamente, entre discussões teóricas nas salas de aula na universidade, envolvendo aí os planejamentos de ensino com conseguintes intervenções no Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas do município. Os objetivos deste componente, em 2007, é, basicamente, estabelecer aproximação do licenciando com a escola básica, especificamente com o ensino de Ciências (Nível Fundamental), criando espaços de diálogos com este espaço; Discutir o papel do professor de Biologia na construção do projeto didático em Ciências; Aprofundar os estudos e reflexões acerca do processo educativo em Ciências; Refletir sobre a importância do estágio na formação do professor de Biologia.

Considerando a complexidade das relações que são estabelecidas no cotidiano escolar, especificamente no ensino de ciências, e, do mesmo modo, a realidade sócio-cultural dos licenciandos, a metodologia da disciplina está amparada na “reflexão sobre a ação” (SCHON, 1983; FERREIRA, 2003), a qual tem como pressuposto que a atividade reflexiva leva o sujeito a pensar sobre seus próprios procedimentos ou processos intelectuais, de maneira a confrontar os seus conceitos sobre o ensino com o seu desempenho em sala de aula (CARVALHO, 2003).

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A experiência aqui relatada aconteceu no primeiro semestre de 2007, no ano de 2007 e no início de 2008, e envolveu, no total, 14 licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que estavam cursando o componente curricular Estágio Supervisionado III: Ensino de Ciências do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Em razão da natureza do presente estudo e dos objetivos propostos, a abordagem qualitativa foi a mais adequada. Segundo Lüdke e André (1986) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados que são predominantemente descritivos.

A coleta de dados teve por base a observação durante as aulas ministradas pelos licenciandos, e a análise documental, com base na leitura dos relatórios de estágio. A análise documental consiste, segundo Lüdke e André (1986), em uma busca de identificações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse. Nesse tipo de análise os dados são extraídos e interpretados qualitativamente buscando amparo na literatura específica, neste caso, em educação. O documento objeto de análise do presente estudo foram os relatórios elaborados pelos licenciandos no final do processo de regência.

A fim de garantir a privacidade dos sujeitos, suas identidades não serão reveladas. A referência a cada um dos licenciandos será pelo código FP - Futuro professor.

Para o desenvolvimento das atividades, a orientadora do componente curricular, segunda autora deste trabalho, utilizou algumas estratégias, que tiveram como objetivo geral proporcionar a cada licenciando momentos para reflexões sobre a condução da sua futura prática pedagógica, a saber: 1- Aulas expositivas dialógicas, nas quais foram discutidos aspectos teóricos e práticos acerca do ensino de ciências, e neste contexto do ensino de biologia: Planejamento de ensino, desenvolvimento de seqüências pedagógicas em ciências e promoção de suas operacionalizações; Ensino, aprendizagem e avaliação em Ciências; Formação Docente em Ciências Biológicas e seus desafios da Contemporaneidade; Linguagem e conhecimento no ensino em Ciências; Contribuições da abordagem histórico-cultural da aprendizagem para a intervenção escolar/educacional. 2- Elaboração e aplicação de projetos didáticos em Ciências pelos licenciandos; Construção de diários de prática de ensino e discussões sobre os mesmos com a orientadora; Elaboração e apresentação de relatório escrito sobre a aplicação de projetos didáticos em Ciências.

A avaliação dos licenciandos ao final do componente curricular Estágio Supervisionado III: Ensino de Ciências consistiu em análises e discussões sobre todas as estratégias, além de uma ficha de acompanhamento preenchida e devolvida pela professora de ciências da escola. Na referida ficha continha os seguintes itens: pontualidade e assiduidades nas intervenções, nos encontros, participação nas discussões e entrega das atividades solicitadas nas datas previstas; ética profissional; relacionamento, comportamento emocional; domínio de conteúdo, manejo de classe, disciplina; uso adequado do material didático; planejamento das aulas ministradas e verificação da aprendizagem.

É importante destacar que com o intuito de diversificar as vivências pedagógicas por parte dos licenciandos, pois ao concluírem seus cursos muito terminam por atuar tanto nas escolas públicas quanto particulares, os mesmos foram, com consentimento de todos, distribuídos em duas escolas: uma pública e outra particular, ambas situadas no município de Feira de Santana. No presente estudo, relatamos apenas as experiências dos licenciandos que estiveram presentes na escola particular, no Nível Fundamental de Ensino. Por questões éticas, não revelaremos a identidade da escola participante, pois não solicitamos a sua autorização prévia para publicação.

As atividades pedagógicas dos licenciandos aconteceram nas turmas de 5^a, 6^a, 7^a e 8^a série (atual 6^o, 7^o, 8^o e 9^o anos). Todo o processo foi acompanhado pela orientadora do componente curricular (segunda autora deste trabalho) e a estagiária de mestrado (primeira autora deste trabalho) acompanhou reuniões com a coordenação da escola, a intervenção dos estudantes na sala de aula, realizou discussões nas aulas do componente curricular Estágio Supervisionado III – Ensino de Ciências e a construção dos projetos pedagógicos.

Cabe destacar que para da inicio ao processo de estágio por parte dos licenciandos na escola, foram realizadas reuniões, envolvendo todos os sujeitos, com a coordenação pedagógica da escola a fim de travar os primeiros contatos, buscando conhecer quais os reais interesses e necessidades da instituição para que fosse possível desenvolver planejamentos de intervenções nas salas de aula de ciências. No sentido das necessidades e interesses da escola, buscamos atender os objetivos presentes no seu projeto político pedagógico de maneira a conciliá-los com aqueles traçados para o processo de formação dos futuros professores.

O acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos licenciandos na escola (observações) foi constante, porém, não seqüencial, pois isto poderia causar incômodos nos ambientes das salas de aula, e mesmo nos licenciandos, prejudicando, assim, as suas práticas.

Após cada observação das intervenções pedagógicas pela estagiária do componente curricular Estágio Supervisionado III: Ensino de Ciências foi solicitado aos licenciandos análises e discussões personalizadas do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem das ciências ao longo das atividades por eles executadas. Essas análises e discussões foram relatadas em linguagem escrita. Inicialmente por meio eletrônico e depois pessoalmente de forma individualizada. O intuito das análises e discussões ao longo do processo, e não no final dele, foi problematizar a realidade vivenciada no campo do estágio, no caso a sala de aula de ciências, e sua articulação com os aspectos teóricos abordados no componente curricular, nas salas de aula da UEFS, de modo que as dificuldades encontradas fossem superadas no curso do processo, proporcionando reflexões acerca do processo educacional científico por eles desenvolvido.

Nessas discussões com os licenciandos, a professora estagiária do componente curricular Estágio Supervisionado III: Ensino de Ciências, no processo da sua formação continuada, criou um espaço de conhecimento compartilhado, tentando aproximar as pesquisas acadêmicas com a educação escolar e a prática docente. Essa prática enriqueceu a prática pedagógica da estagiária, pois proporcionou o que Gonçalves (2006) defende como o desenvolvimento do profissional formador:

A reflexão/análise proporcionada pela pesquisa leva os formadores a transformar suas práticas e teorias implícitas (crenças, concepções e idéias sobre conhecimento, ensino, aprendizagem...), a desenvolver o pensamento crítico-reflexivo, a “ressignificar” conhecimentos já adquiridos e a produzir novos conhecimentos profissionais. Tudo isso contribui para a construção da identidade profissional do professor, de sua autonomia intelectual, promovendo, desta forma, o desenvolvimento profissional do formador. (GONÇALVES, 2006, p. 36)

De acordo com Schon (1995), por ser um instrumento analítico-reflexivo, os relatórios são interpretados como um espaço e um instrumento para o exercício da reflexão sobre a prática. Utilizamos os relatórios de estágio elaborados pelos licenciandos como corpus de pesquisa do presente estudo, por acreditarmos na importância desse instrumento como análise do pensamento reflexivo do professor em formação.

Analisaremos nos relatórios como os licenciandos, futuro professores de ciências, concebem a prática do Estágio Supervisionado na sua formação docente de acordo com a perspectiva de Pimenta e Lima (2004) que classificam as concepções do Estágio Supervisionado da seguinte maneira:

Estágio como imitação de modelos: A prática docente como uma simples reprodução da observação dos professores em aula, uma imitação dos modelos “sem

preceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa” (PIMENTA E LIMA, 2004, p. 36).

Estágio como instrumentalização técnica - Prática docente pautada na utilização de técnicas para execução de operações e ações próprias seria a prática pela prática, o que as autoras consideram como equívocos graves nos processos de formação profissional: “o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática” (PIMENTA E LIMA, 2004, p.37).

Estágio como pesquisa - Prática docente pautada na ação-reflexão- ação. Os licenciandos, futuros professores se colocam como pesquisadores da própria prática. Ao realizar o estágio, observam os contextos, mapeiam problemas, apresentam soluções, elaboram executam projetos refletem sobre o contexto real de ensino que lhe é apresentado:

O estágio abre espaço para os professores orientadores proporem a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações ou estimularem, a partir desta vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvidos concomitantemente ou após o período de estágio (PIMENTA E LIMA, 2004, p. 51).

Pimenta e Lima (2004) consideram a concepção do estágio com pesquisa e a pesquisa no estágio como a ideal, pois essa é a que atende as exigências atuais do processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seção corrente diz respeito à apresentação dos resultados e discussões do estudo realizado. Na análise dos dados utilizamos trechos de apenas quatro do total de nove relatórios apresentados pelos Licenciandos por conta do curto espaço de um trabalho dessa natureza. Sendo assim, escolhemos os relatórios que evidenciaram uma evolução das concepções do estágio dos licenciandos durante o processo de intervenção escolar.

No decorrer das observações das intervenções nas salas de aula de ciências pelos licenciandos, foi possível perceber notoriamente que eles consideravam aquela prática como apenas mais uma etapa obrigatória a ser cumprida para o encerramento da sua Licenciatura. Isto pode ser comprovado através de algumas falas e comportamento durante as intervenções que aconteceram nas salas de aula de ciências e mesmo nas salas de aula da universidade, durante discussões teóricas, tais como:

“Eu estou aqui porque é obrigatório, pois não irei dar aulas, vou trabalhar em laboratórios” (FP1)

“Ah eu sei dessas coisas, mas nem vou dar aulas, não serei professora” (FP4)

“Não vou ser professora mesmo” (FP2)

Em relação a essas falas, a estagiária do componente curricular Estágio Supervisionado III: Ensino de Ciências, tentava discutir com eles que o curso era de Licenciatura e que estavam ali com o foco de ensinar a ensinar ciências.

Os licenciandos demonstraram desde início das observações, um maior comprometimento com um ensino puramente por transmissão de conteúdos, pautado na simples aquisição de conceitos por parte dos estudantes: “Temos obrigação de dar os

conteúdos (que não são poucos), certo? E a avaliação já é na segunda. Outra coisa que dificulta muito, muito mesmo, é que a nossa turma não tem aulas geminadas, sendo 45min de duração cada aula.” (FP1)

Houve certa resistência por parte dos licenciandos às críticas feitas pela estagiária a essa abordagem visando simplesmente a aquisição dos conteúdos, quando, nas análises das aulas por eles ministradas, discutíamos em contraste, práticas pedagógicas no ensino de ciências sempre baseadas numa abordagem contextual, onde a construção de conceitos, atitudes e valores iriam servir de espinha dorsal ao planejamento e execução do ensino de ciências.

As análises dos relatórios revelaram diferentes concepções acerca da importância, contribuição do estágio para a formação do professor de ciências. No seu relatório o licenciando FP3 mostra uma reflexão crítica na construção da sua identidade profissional de professor:

Fui acima de tudo OBSERVADOR de uma nova paisagem com situações inesperadas e agentes um tanto exigentes, críticos do ponto de vista interpessoal. Observador de erros e de acertos por parte minha, enquanto professor em formação. Fui também alvo, objeto de estudo dos próprios alunos, motivos de especulações, e desconfiança nos primeiros contatos.

O processo de aprendizagem se deu por uma via de mão dupla, como num complemento, onde fui agente educador dentro da sala de aula e aprendiz dentro de todo o contexto do estágio, desde o planejamento de aula ao controle de classe e remanejamento, quando necessário, do que tinha sido planejado. O relacionamento com os alunos, professores, direção e demais funcionários, me colocou em uma posição de transição, de mudanças, de reflexão sobre o novo contexto em que estava me inserindo.

Na sua fala, o futuro professor demonstra refletir sobre as suas ações desenvolvidas na regência da turma, questionando-as, se colocando como aprendiz, reconhecendo o processo educacional como fruto de uma coletividade. Na perspectiva de Pimenta e Lima (2004) o licenciando, futuro professor apresenta concepções do estágio como pesquisa, é nítida a sua prática docente pautada na ação - reflexão - ação.

É relevante destacar no depoimento do licenciando FP3, a contribuição que o Estágio Supervisionado teria trazido na sua uma reflexão em relação à imprevisibilidade na atuação do docente em sala de aula mesmo seguindo um planejamento. Tal colocação é positiva na medida em que essa imprevisibilidade dos acontecimentos envolvendo elementos internos e externos à sala de aula em sala de aula é um fator que provoca receios até mesmo nos professores formados. O licenciando demonstra ter percebido a necessidade da flexibilidade do planejamento que o próprio contexto de ensino exige e a concepção da sala de aula como proposta por Zabalza (1994), um espaço dinâmico, complexo e de aprendizagens permanentes:

O Estágio possibilitou uma preparação para variadas circunstâncias, para o imprevisto. O planejamento nem sempre irá suprir aquele momento, nem sempre se encaixará com as necessidades daquele dia. E o professor precisa estar preparado para o “fracasso” do seu planejamento, o que não quer dizer que seu dia trabalho e estudo tenham fracassado também.

O licenciando, futuro professor FP1 traz no seu depoimento inicialmente a preocupação de aplicar na prática a teoria aprendida em sala de aula conjuntamente com a relação interpessoal com os alunos:

O estágio de regência em sala de aula possibilitou aos estudantes o primeiro contato com a vida profissional, uma vez que este começou a aplicar na prática todo o conhecimento aprendido no decorrer do curso, assim como a possibilidade de aprender a relacionar-se com os alunos, também é marcada pelo início do conhecimento das inúmeras formas de aprendizado fazendo com que o estagiário comece a adequar cada realidade tornando o processo de ensino/aprendizagem um trabalho coletivo.

Logo em seguida no seu relatório o FP1 demonstra a necessidade do professor, além de transmitir conhecimentos, ser um pesquisador no campo do conhecimento a ser transmitido:

Foi importante perceber que vivemos num mundo em constante transformação e o conhecimento torna-se cada vez mais importante, “nós professores” somos responsáveis para transmitir uma parte desse conhecimento em sala de aula, mas não nos acomodamos e buscamos sempre um aperfeiçoamento constante. Além de transmissor do conhecimento o professor precisa ser também um pesquisador.

O licenciando FP1 começa a demonstrar no seu discurso uma postura reflexiva crítica da sua prática docente no estágio supervisionado ao questionar a superioridade do conhecimento disciplinar na constituição do educador:

Entretanto no estágio foi possível perceber também que o conhecimento apesar de ser indispensável para o professor, não o torna um bom educador. Pois este, além do conhecimento necessita ser humano, ético, responsável, competente, criativo e algumas vezes flexível que não se vê em todos os professores.

Em seu relato o futuro professor FP1 revelou os desafios do exercício da docência, da construção do ser professor conforme Pimenta (1997, p.59): “não é uma conquista perene, duradoura e transferível para qualquer circunstância, contexto ou época. É uma identidade em permanente construção”. A colocação da necessidade de uma transformação da prática pedagógica no relato abaixo indica um processo de reflexão crítica sobre o contexto escolar de sua atuação:

Há uma necessidade de uma mudança didática em que as interferências das áreas de conhecimento pedagógico e do conteúdo a ser ensinado, no nosso caso ciências, precisam atuar. É preciso que o docente possa refletir sobre a sua prática, os conteúdos que ensina, aprendendo o que acaba de ser produzido, colocando-o em cheque em como introduzir os novos conhecimentos em sala de aula

A idéia de que o Estágio Supervisionado pode contribuir significativamente para o desenvolvimento profissional docente é bem clara no discurso do futuro professor FP4. A concepção do estágio como pesquisa, objeto de reflexão sobre a prática pedagógica é evidenciada ao demonstrar a necessidade de novas releituras da sala de aula:

Após tantas dificuldades e superações a experiência do estágio supervisionado ofereceu a possibilidade de perceber os desafios da carreira da docência e de refletir maduramente sobre a profissão preste a ser assumida, sendo assim é incontestável sua validade e importância frente a condição ocupada enquanto professora em formação.

CONCLUSÕES

Tendo por base as observações das intervenções pelos licenciandos nas salas de aula de ciências e análises dos seus relatórios, foi evidenciado que os licenciandos passaram por um processo gradual de evolução. Inicialmente mostraram resistência tanto em relação a novas práticas educativas quanto às reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem no ensino de ciências. Os licenciandos demonstravam concepções de estágio como instrumentalização técnica sob a ótica de Pimenta e Lima (2004), uma prática docente pautada na utilização de técnicas para execução de operações e ações próprias seria a prática pela prática, sem as devidas reflexões. Entretanto, as informações e opiniões dos licenciandos contidas nos seus relatórios no processo final do estágio nos possibilitam afirmar que o Estágio Supervisionado contribuiu para a formação inicial do professor de Ciências, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão da futura prática docente.

Para os licenciandos, de um modo geral, o estágio serve como um campo de conhecimento que envolve a observação, questionamentos e propostas de intervenções. Para tanto, como bem indica Pimenta e Lima (2004), é preciso ter como eixo, também, as pesquisas e publicações sobre as ações pedagógicas, sobre o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. Os licenciandos participantes do presente estudo apresentaram nos seus relatórios concepções do Estágio Supervisionado como campo de pesquisa, conforme proposta de Pimenta e Lima (2004), de que o professor atue como pesquisador da sua própria prática.

A prática do estágio permitiu a construção de uma visão mais ampla e transparente da formação dos futuros professores de Ciências Biológicas, despertando neles reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem. Isto pode ser um indicativo de que, ao final do curso, os licenciandos assumiram uma postura docente mais comprometida com a educação escolar em ciências que não estava presente no início das atividades do estágio.

Esperamos que os resultados do presente estudo possam contribuir com a formação teórica das licenciaturas em Ciências, incluindo aí, das Ciências Biológicas, no pensar e repensar as experiências vivenciadas pelos licenciandos, no indicativo de que é imperativo criar oportunidades para que aconteça a relação teoria e prática com a realidade do cotidiano escolar.

A aproximação do futuro professor com a realidade profissional da formação de professores (a escola) também propiciou uma excelente experiência para as autoras deste trabalho, especificamente para a formação continuada, tanto por parte da primeira autora, ao realizar o estágio da docência, quanto da segunda autora, enquanto formadora de professores na universidade. Basicamente, o estudo ora relatado sedimentou a certeza de que é importante a realização de pesquisas em ensino de ciências voltadas para o contexto real da sala de aula e sua relação com a formação do futuro professor que irá atuar nesse espaço, no sentido de criar oportunidades para diálogos entre licenciandos e orientadores. Neste sentido, acreditamos que esses futuros profissionais da educação em ciências são capazes de refletir criticamente sobre as suas práticas e concepções, o que requer atenção e paciência durante o processo de formação, e isto, certamente, irá incidir sobre a qualidade, a maneira como irão atuar como professores.

REFERÊNCIAS

- BEHRENS, M. **O Estágio Supervisionado de Prática de Ensino: Uma proposta coletiva de reconstrução**. Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo, PUC/SP, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES Nº 009/2001. **Diretrizes curriculares para formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília-DF: MEC/CNE, 2001.
- CARVALHO, A M. P. de; PÉREZ, D. G. **Formação de Professores de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FERREIRA, S. M. **Formação Docente em Ciências Biológicas. Estabelecendo Relações Entre Prática de Ensino e o Contexto Escolar**. In: SALES, S. E ; FERREIRA, M. S. **Formação Docente em Ciências: Memórias e Práticas**. Niterói: Eduff, 2003, 29-46 p.
- GONÇALVES, T. O. **A constituição do formador de professores de matemática: a prática formadora**. Belém-PA: CEJUP, 2006
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.
- MIZUKAMI, M. da G. N. et al. **Escola e Aprendizagem da Docência: processos da Investigação e Formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002, 203 p.
- PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SANTOS, H. M. dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8 – Formação de Professores. Caxambu, 2005.
- SCHON, D. **The Reflective Practitioner**. New York: Basic Brooks, 1983.
- ZABALZA, M. A. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Porto: Porto Editora, 1994.